Algoritmos e Estruturas de Dados 1

Introdução à Análise de Algoritmos (visão inicial, desempenho de tempo)

Busca em Tabelas

(busca sequencial, busca binária)

Algoritmos e Estruturas de Dados 1

Introdução à Análise de Algoritmos

(visão inicial, desempenho de tempo)

Analisar um Algoritmo

Demonstrar que o algoritmo está correto

- Prever os recursos que ele utilizará
 - Tempo de processamento
 - Memória
 - Hardware
 - Largura de banda

É possível

Analisar um algoritmo específico

Analisar diferentes algoritmos para resolver um mesmo problema, visando identificar a melhor opção de algoritmo

Tempo de Processamento

- T(n) Função de Complexidade de Tempo, de um problema de tamanho n.
- Número de Operações Críticas do algoritmo (*).

(*)

- exemplo: número de comparações;
- desconsiderar incremento de índice, por exemplo.

Dependências

Tempo não depende da entrada

Tempo **depende** da entrada

Ex.: achar o menor elemento de um vetor

T(n) = n-1

Ex.: encontrar um elemento X em um vetor

Busca Sequencial:

- T(n) Pior caso: n
- T(n) melhor caso: 1
- T(n) caso médio (difícil precisar)

Análise Assintótica

 Estuda o comportamento de uma função f(n), quando n tende ao infinito.

Em outras palavras:

- Procuramos analisar a complexidade de um algoritmo a medida que o tamanho da entrada de dados (n) aumenta muito;
- Para pequeno volume de dados, a diferença entre os algoritmos não será significativa.

Notação O

Limite assintótico superior

Exemplo: $T(n) = O(n^2)$

- Limite assintótico superior do tempo de execução de um algoritmo, para um problema de tamanho n é O(n²);
- Para qualquer n, o tempo de execução tem um limite superior determinado pelo valor c * n²;
- Ordem de grandeza; proporcionalidade;
- "Da ordem de"

Obs.: Para algoritmo A composto por 2 trechos A1 e A2, podemos definir O(A) como o maior dentre O(A1) e O(A2).

Algoritmos e Estruturas de Dados 1

Busca em Tabelas

(busca sequencial, busca binária)





Encontrar um elemento x em um vetor de tamanho n















1

80 20 72 29 34 12 56 99 40 17



vetor ordenado

```
int SequentialSearch (int v[], int n, int x) {
int i = 0;
while ((i < n) \&\& (v[i] < x))
        1++;
if (i < n)
return i;
else return -1;
```

Tempo:

- Melhor Caso: 1
- Pior caso: O(n)
- Caso médio melhora

Espaço:





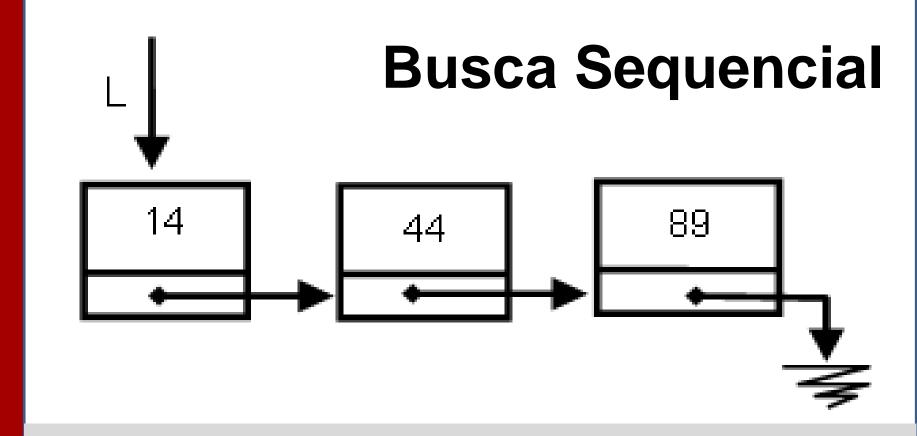
vetor ordenado

```
int SequentialSearch (int v[], int n, int x) {
int i = 0;
v[n] = x;
while ((v[i] < x)
       i++;
if (i < n)
return i;
else return -1;
```

Tempo:

- Melhor Caso: 1
- Pior caso: O(n)
- Constante melhora

Espaço:



Exercício 1: Busca Sequencial em Lista Encadeada Não Ordenada; algoritmo e análise;

Exercício 2: Busca Sequencial em Lista Encadeada Ordenada; algoritmo e análise;

Exercício 3: Busca Sequencial em Lista Encadeada Ordenada com header; algoritmo e análise.

Achar X em Árvore Binária de Busca

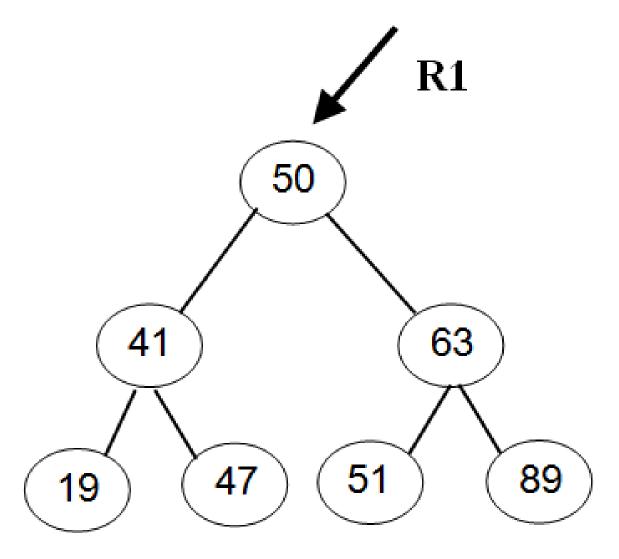
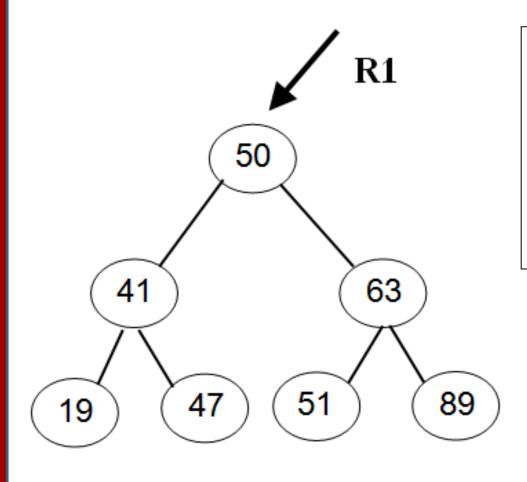


ABB nniformemente distribuída

Está na Árvore?

```
Boolean EstaNaArvore (parâmetro por referência R do tipo ABB, parâmetro X
do tipo Inteiro) {
Se(R == Null)
Então Retorne Falso; // Caso 1: Árvore vazia; X não está na Árvore; acabou
Senão Se (X == R→Info)
       Então Retorne Verdadeiro; // Caso 2: X está na árvore; acabou
         Senão Se (R→Info > X)
                Então Retorne (Está_Na_Árvore (R→Esq, X));
                         // Caso 3: se estiver na Árvore, estará na Sub Esquerda
                 Senão Retorne (Está_Na_Árvore (R→Dir, X));
                          // Caso 4: se estiver na Árvore, estará na Sub Direita
} // fim EstáNaÁrvore
```

Achar X em Árvore Binária de Busca



Tempo:

- Melhor Caso: 1
- Pior caso:

Espaço:

O(1)

ABB uniformemente distribuída

Por Que uma Árvore Binária de Busca É Boa?

Nível 1		<i>c</i>		
TVIVOIZ	······································	·····)
Nível 3				
Nível 5	-ΟΟ			

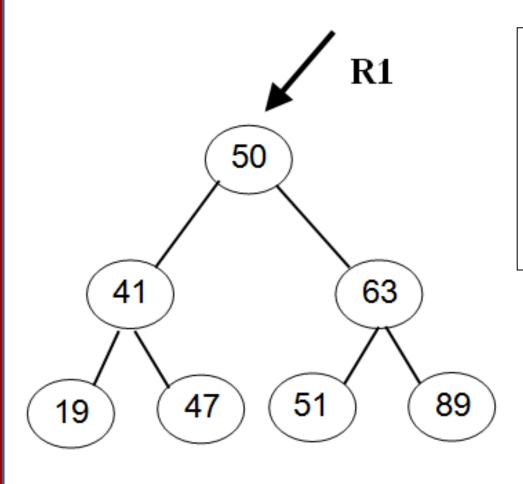
ABB Uniformemente Distribuída

Por Que uma Árvore Binária de **Busca É** Boa?

Níveis na Árvore	Quantos Nós Cabem na Árvore	
1	1	
2	3	
3	7	
4	15	
5	31	
N	2 ^N - 1	
10	1023	
13	8191	
16	65535	
18	262143	
20	1 milhão (aprox)	
30	1 bilhão (aprox)	
40	1 trilhão (aprox)	

ABB Uniformemente Distribuída

Achar X em Árvore Binária de Busca



Tempo:

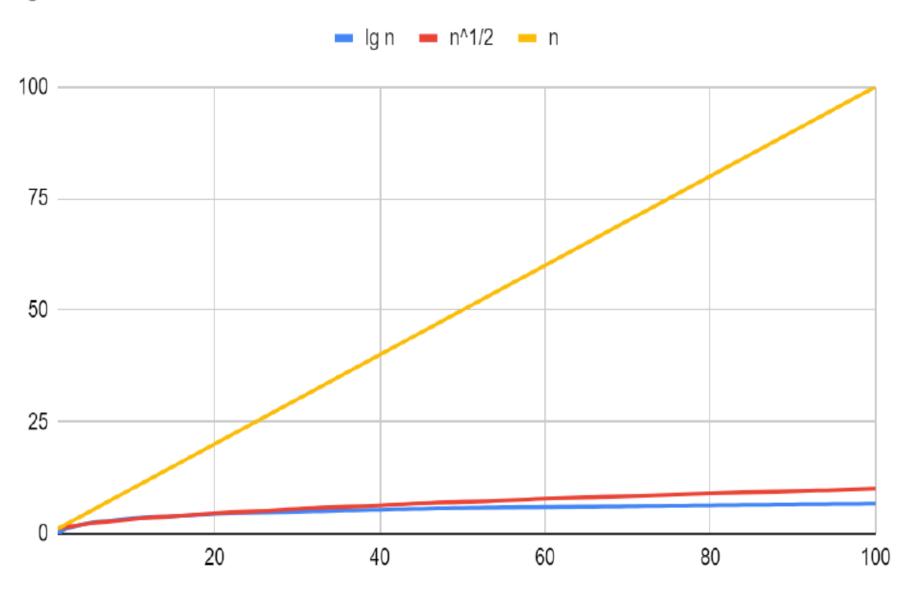
- Melhor Caso: 1
- Pior caso: O(log n)

Espaço:

• O(1)

ABB uniformemente distribuída

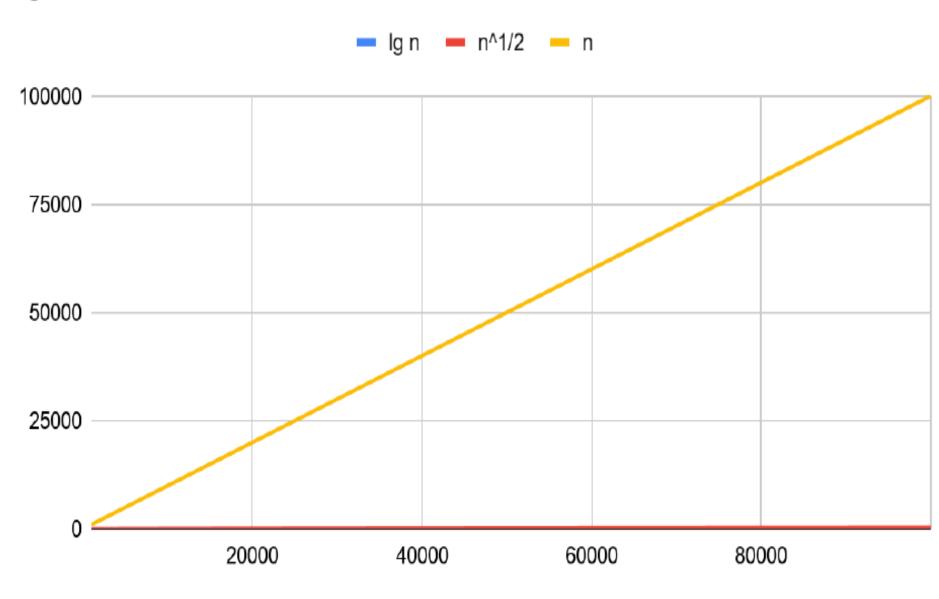
lg n, n^1/2 e n



n

fonte: Ribeiro, M. X. AED1 Aula 6.

lg n, n^1/2 e n



n

fonte: Ribeiro, M. X. AED1 Aula 6.

Crescimento de funções

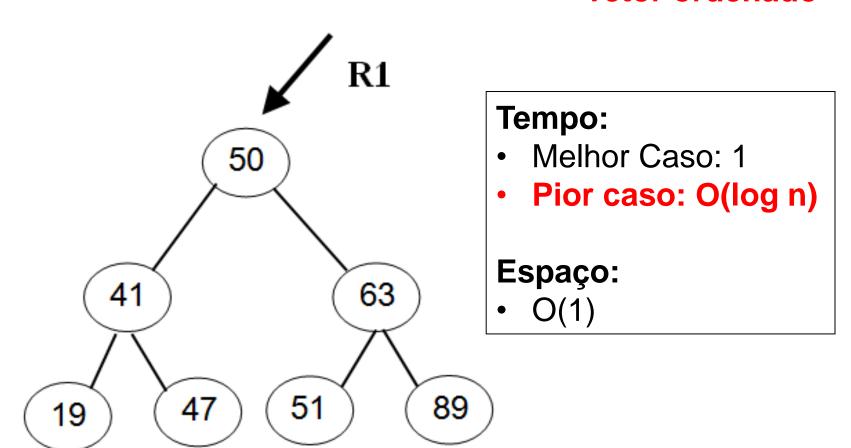
n	10^3	10^6	10^9
log_2 n	10	20	30
n^1/ ₂	32	10^3	3*10^4
n	10^3	10^6	10^9
n log_2 n	10^4	2*10^7	3*10^10
n^2	10^6	10^12	10^18
n^3	10^9	10^18	10^27
2^n	10^300	10^300000	10^(3*10^8)

Interpretação temporal considerando um computador de 1GHz

n	10^3	10^6	10^9
log_2 n	<< 1s	<< 1s	<< 1s
n^1/ ₂	<< 1s	<< 1s	<< 1s
n	<< 1s	<< 1s	1s
n log_2 n	<< 1s	<1s	30s
n^2	<< 1s	16 min	31 anos
n^3	1s	31 anos	31709791 milênios
2^n	esquece		



vetor ordenado



X = 10





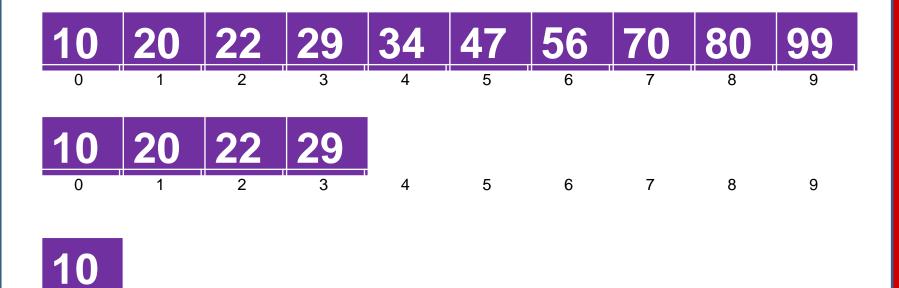
$$X = 10$$







$$X = 10$$



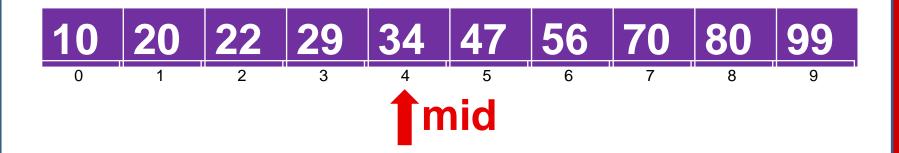


```
10 20 22 29 34 47 56 70 80 99

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

mid
```

```
int BinarySearch (int v[], int right, int letf, int x) {
if (left > right)
       return -1;
int mid = (left + right) / 2;
if (v[mid] == x)
       return mid;
if (x > v[mid])
return (_BinarySearch(v, mid+1, right, x));
else return (_BinarySearch(v, left, mid-1, x));
```



```
int BinarySearch (int v[], int n, int x) {
return (_BinarySearch(v, 0, n-1, x));
}
```

Tempo:

- Melhor Caso: 1
- Pior caso: O(log n)

Espaço:

O(1)

Exercícios:

Exercício 4: Busca Binária Iterativo (não recursivo). Algoritmo e análise de desempenho.